



**OS RUBEFACIENTES MECÂNICOS NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS: A MASSAGEM
TERAPÊUTICA (1932-1941)**

**THE BRAZILIAN NURSES' PRACTICE OF MECHANICAL RUBEFACIENTS: THERAPEUTIC MASSAGE
(1932-1941)**

**LOS RUBEFACIENTES MECÂNICOS EN LA PRÁCTICA DE LAS ENFERMERAS BRASILEÑAS: LA
TERAPIA DE MASAJE (1932-1941)**

Ricardo Quintão Vieira¹

Leila Maria Rissi Caverni²

Resumo

A massagem terapêutica é um tipo de rubefaciente mecânico registrado desde o início da profissionalização da enfermagem brasileira. Objetivou-se descrever as técnicas de massagens para enfermeiras nos primeiros registros documentados, no período de 1932 a 1941. Estudo histórico-descritivo com enfoque no Cuidado de Enfermagem, com uso de artigos e livros escritos por médicos e enfermeiros. Os resultados apontaram que as enfermeiras utilizaram a massagem em ambientes hospitalares ou domiciliares sob a supervisão médica. O referencial para a execução das manobras era o sistema sueco de massagens, seguido em parte ou completo. Houve indicação da massagem como forma de coleta de material biológico para exames laboratoriais. Concluiu-se que as enfermeiras buscavam a execução correta das manobras, além de associar, registrar e divulgar a prática dos conhecimentos anatômicos, principalmente do sistema muscular. Assim, as primeiras enfermeiras diplomadas brasileiras foram elementos profissionais e sociais importantes no desenvolvimento profissional da massagem no Brasil.

¹ Graduado em Biblioteconomia (USP) e Enfermagem (UNINOVE). Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). São Paulo, SP. E-mail: ricardo.qvieira@sp.senac.br

² Enfermeira. Orientadora. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). E-mail: lcaverni@uol.com.br

Palavras-chave: História da Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Massagem.

Abstract

Therapeutic massage is a type of mechanical rubefacients recorded since the beginning of the professionalization of nursing in Brazil. This study aimed to describe the massage techniques for nurses in the first records between 1932 to 1941. This is a historical and descriptive study of nursing care, with articles and books written by doctors and nurses. The results show that nurses used massage in hospitals and homes under medical supervision. The reference and execution of the maneuvers was the Swedish system of massage, followed in part or full. There was indication of massage to collection of biological material for laboratory tests. It is concluded that nurses seek the correct execution of the maneuvers, and associate, record and spread the practice to anatomical knowledge, especially of the muscular system. Thus, the first Brazilian graduate nurses were important professional and social elements in the development of professional massage in Brazil.

Keywords: History of Nursing. Nursing Care. Massage.

Resumen

El masaje terapéutico es un tipo de rubefaciente mecánico registrado desde el inicio de la profesionalización de la enfermería en Brasil. Este estudio tuvo como objetivo describir las técnicas de masaje para las enfermeras en los primeros registros documentados para el período de 1932 y 1941. Se trata de un estudio histórico y descriptivo de enfoque cuidar, con el uso de artículos y libros escritos por médicos y enfermeras. Los resultados muestran que las enfermeras aplicaron masajes en los hospitales o casas bajo supervisión médica. La referencia de las maniobras fue el sistema sueco de masaje, seguido en parte o completo. Había indicación de masaje como una forma de recogida de material biológico para las pruebas de laboratorio. Se concluye que las enfermeras buscaron la correcta ejecución de las maniobras, registro y difusión de la práctica y conocimientos anatómicos, especialmente del sistema muscular. Por lo tanto, las primeras enfermeras brasileñas graduadas eran elementos profesionales y sociales importantes en el desarrollo de masaje profesional en Brasil.

Palabras-claves: Historia de la Enfermería. Atención de Enfermería. Masaje.

Introdução

A revulsão ou contrairritação, técnica terapêutica que remonta às origens da prática da Medicina, faz parte da história dos cuidados de enfermagem, cujos registros escritos podem atestar esse fato. No primeiro artigo de periódico de enfermagem publicado que definiu o termo, em 1937, a enfermeira Zaira Cintra Vidal apresentou seus efeitos cutâneos, local e sistêmico, provocando mudanças na via reflexa, circulação e nutrição¹.

Os revulsivos também eram antigamente chamados de epispásticos, tendo a função básica de causar vermelhidão na pele. Dependendo do grau de ação dos revulsivos, estes podiam ser classificados de rubefacientes, vesicantes, supurativos ou cauterizantes². Para a Enfermagem, Zaira Cintra Vidal dividia os revulsivos em rubefacientes, vesicantes e escarificantes¹.

Por sua vez, a classe dos rubefacientes podia ser subdividida conforme o agente de ação sobre a superfície cutânea, a saber: físico, por meio de aplicação de frio e calor nas formas seca, úmida, local e sistêmica; agente mecânico, por meio das fricções e pressões (massagens) e sucções (ventosas secas); e por fim, agente químico, associado a substâncias químicas e farmacológicas¹.

De fato, as massagens terapêuticas, quando aplicadas sob a forma de fricções fortes, eram recomendadas pelos médicos como agentes rubefacientes eficazes². Por esse motivo, é possível explicar a associação terapêutica da massagem aos cuidados no leito na história da Enfermagem, principalmente na fase inicial de sua profissionalização.

Em 1880, a massagem terapêutica era largamente utilizada na medicina ortodoxa e não apenas como terapia complementar, como ocorre nos dias atuais, sendo familiar a enfermeiras, médicos e cirurgiões britânicos³⁻⁴.

O ensino dessa arte era comum em cursos de formação de enfermeiras britânicas, complementando suas habilidades na assistência de enfermagem, cujas técnicas eram supervisionadas por médicos, ajudando na cura de problemas de curvaturas de coluna, infecções, patologias cardíacas, reumatológicas, neurológicas e dermatológicas³⁻⁴.

Além disso, as enfermeiras britânicas escreveram livros sobre massagens, com os primeiros títulos atribuídos a Samuel Hyde, em 1890, e a Luke, em 1913, sendo que, em 1932, Rawlins e Jensen publicaram o "Fundamentals in Massage for Students of Nursing"⁴.

Outro ponto importante era a polêmica da prática de massagem realizada pelas enfermeiras inglesas, no final da década de 1890, de difícil aceitação social, pois a técnica de tocar o corpo era associada ao ofício da prostituição. Como forma de dissociação dessa polêmica sexual, as enfermeiras britânicas buscaram transformar a imagem da massagem em terapia de saúde mais

profissional diante do público em geral, levando-as à co-fundação da “The Society of Trained Masseuses”, em 1894, organização que iria propiciar o aparecimento do profissional fisioterapeuta britânico como integrante da equipe de saúde³.

Desse modo, enfermeiras britânicas colaboraram na implantação do modelo biomecânico da reabilitação física, fazendo com que as futuras massagistas tratassem o corpo como uma máquina, dissociando-o da ideia de prazer e sensualidade.

A influência da massagem na prática das enfermeiras foi tão notável que é possível identificar sua prática até na América Latina. Na Argentina, em 1898, por exemplo, foi criada a Associação de Enfermeiras e Massagistas, treze anos após a criação da primeira escola argentina de enfermagem⁵.

Desde 1916, as enfermeiras brasileiras já recebiam a incumbência de realizar massagens terapêuticas em pacientes sob a supervisão médica, nos casos de edemas, “preguiça” muscular e intestinal, reumatismo muscular e articular, auxiliando no tratamento de diminuição de acúmulos sanguíneos e serosos no pós-operatório. A técnica consistia em quatro etapas: “effleurage” (passagem suave das mãos sob a pele), fricção (passagem energética sob um ponto), “petrissage” (compressão local) e “tapotement” (golpes controlados em certa região)⁶.

Diante dessa aproximação histórica dos cuidados de enfermagem na profissionalização da massagem, surgiu a necessidade de se investigar o desenvolvimento dessa terapia no alvorecer da enfermagem moderna brasileira. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é descrever as técnicas de massagens para enfermeiras nos primeiros registros documentados, no período de 1932 a 1941.

Método

Estudo histórico-descritivo com foco no Cuidado de Enfermagem. A escolha por esse viés na História da Enfermagem deu-se pela necessidade de resgatar práticas antigas de enfermeiras nas técnicas revulsivas, em especial da massagem terapêutica.

Para a coleta de dados, foram consultados livros e artigos publicados entre 1932 e 1941. O primeiro marco temporal foi estabelecido com a publicação da primeira revista de enfermagem hoje recuperável, “Annaes de Enfermagem”, que representou o esforço das primeiras enfermeiras diplomadas em divulgar e compartilhar as bases de conhecimento oficiais da Enfermagem brasileira, ainda em processo de modernização. O segundo marco temporal associou-se à

interrupção da publicação dessa revista. Nesse recorte, foram consultados também livros de enfermagem escritos por médicos e enfermeiros, publicados em território nacional.

Após leitura dos textos, as abordagens de enfermagem foram citadas de forma cronológica e categorizadas conforme aparelhos, produtos químicos, precauções e técnicas de aplicações.

Não foi necessário submeter a presente pesquisa a Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados estão disponíveis ao público para consulta, além de serem fontes oficiais.

Resultados e Discussão

Foram recuperados cinco artigos da revista “Annaes de Enfermagem”⁷⁻¹⁰ publicados nos anos de 1934, 1937 e 1938, todos por enfermeiras. Foram consultados dois livros: “Technica de enfermagem” (1933) de autoria de Zaira Cintra Vidal¹¹ e o “Curso de Enfermeiros” (1939) do médico Adolpho Possolo¹².

Em 1933, o primeiro artigo sobre a aplicação de massagens na Enfermagem foi escrito por Juracy Serpa Pyrrho, que publicou um relato de caso sobre o tratamento de uma criança de doze anos com diagnóstico de “coxalgia tuberculosa”. Segundo suas descrições, foram realizadas 11 visitas domiciliares de enfermagem para massagem, com desfecho positivo das intervenções. Além desse tratamento, a família recebeu orientações dessa enfermeira quanto ao tratamento nutricional concomitante e adequado com leite, ovos, frutas e legumes.

Em 1937 e 1938, a enfermeira Carmen Graça ensinava técnicas detalhadas da massagem terapêutica, com fundamentos teóricos e históricos, bases da Cinesioterapia e Miologia, materiais e precauções, cujas informações foram ilustradas em forma de desenhos. Os materiais recomendados para a prática da massagem pela enfermeira se resumiram ao talco e a uma solução oleosa não especificada. Além desses materiais, Adolpho Possolo ensinava o uso de óleo de amêndoas, espuma de sabão, lanolina (gordura extraída da lã de ovelha utilizada em cosméticos)¹³, glicerina e licopódio (planta medicinal)¹³.

Como forma de precaução de efeitos adversos no uso da massagem, Carmen Graça orientava a inspeção dermatológica prévia no local de aplicação, para averiguar o estado dos vasos sanguíneos, tais como rompimentos vasculares.

É importante destacar que as manobras de massagens desenvolvidas até então por profissionais britânicos e norte-americanos baseavam-se no sistema sueco de movimentos, associado à dieta, descanso e hidroterapia, de grande aceitação pela população em seus países^{4,12}. Assim, parece coerente pensar-se que a aplicação de fricções e pressões fazia parte de um

conjunto mais complexo de técnicas que envolviam diversas terapias, incluindo o uso concomitante de outros rubefacientes, tais como o uso de calor e frio, cataplasmas, sinapismos e ventosas. Além disso, massagem terapêutica podia ser associada à ginástica corporal, por meio dos movimentos ativos e passivos, com rotação, flexão e extensão, adução e abdução, supinação e pronação das articulações.

As manobras de massagem variavam conforme a literatura pesquisada. A enfermeira Juracy Serpa Pyrrho citou apenas duas fases do sistema sueco de movimentos, aplicadas no membro inferior: a "Effleurage", chamando-a de "Primeiro Tempo", realizada por cinco minutos, acrescentando-se dois minutos a cada dois dias; e a fase de "Fricção" ou "Segundo Tempo", que consistia em movimentos de extensão e distensão muscular.

Por sua vez, Carmen Graça apresentou cinco fases aplicadas em membros superiores e inferiores, que consistiam em "Effleurage", chamada de "Primeira Fase", com deslizamento de palmas das mãos, dedos indicador e polegar afastados; "Fricção" do tipo digital ou palmar, com movimentos circulares; "Petrissage", que consistia na separação anatômica dos músculos, com uma ou duas mãos, em movimentos centrípetos; "Tapotement" ou pancadas leves e rápidas com uso de borda cubital das mãos, pontas dos dedos, punho ou mão espalmada ou em forma côncava; e "Vibração", com o uso das pontas dos dedos médios, com movimentos rápidos e delicados, recomendando o tempo de 5 a 10 minutos para região corporal, 60 minutos para o corpo inteiro do adulto, e 20 minutos para crianças.

Por sua vez, Adolpho Possolo ensinava as enfermeiras a aplicar quatro manobras, bastante semelhantes às citadas anteriormente, que deveriam durar de 12 a 30 minutos.

Os movimentos da massagem deveriam ser aplicados na direção do retorno venoso, de forma ligeira e delicada, sendo que o paciente deveria estar confortável e relaxado. Por sua vez, as enfermeiras deveriam estar com as mãos secas, além das unhas curtas e arredondadas. É interessante destacar o domínio das enfermeiras em relação à anatomia do sistema muscular para desenvolver os movimentos, que eram descritos detalhadamente, principalmente os dos membros inferiores e superiores.

No movimento de "Fricção", Adolpho Possolo ensinava massagens peculiares aplicadas na próstata e tubas uterinas por meio de técnicas assépticas, utilizadas tanto para o tratamento curativo quanto para a coleta de amostras de líquido corporal para exames laboratoriais. A massagem da próstata, em sua versão curativa, era realizada concomitantemente com a lavagem vesical. A versão diagnóstica era realizada pelo toque retal, espremendo-se o pênis para facilitar a saída do líquido seminal que era disposto em lâminas esterilizadas. Por sua vez, a massagem da

tuba uterina era realizada pelo toque vaginal, com limpeza do colo uterino, antes e após a coleta de material.

O médico ainda indicava a utilização de aparelhos mecânicos e vibratórios elétricos que poderiam ser utilizados pela enfermeira como coadjuvantes na prática da massagem, aplicada em diversas partes do corpo, inclusive no reto, próstata, útero, ouvido etc.

Em seu livro de técnicas de enfermagem, Zaira Cintra Vidal não fez referência à massagem, sendo que a palavra “Fricção” foi utilizada apenas para a técnica de administração de soluções dermatológicas, indicando a preferência pelo uso de rubefacientes químicos.

Essa ausência da massagem pode ser justificada por dois contextos históricos. O primeiro relacionava-se com a formação profissional da autora, no momento da edição do livro, estritamente ligada à Enfermagem dos Estados Unidos da América. Nesse país, desde 1928, o profissional massagista já era formado em escola própria, com cursos de três anos de duração, ocupação que iria ser procurada por diversos profissionais, incluindo educadores físicos e fisioterapeutas, principalmente após a década de 1940¹². Assim, é possível inferir que a aproximação da massagem aos cuidados de enfermagem fosse maior pelas enfermeiras britânicas em comparação às enfermeiras norte-americanas.

Ainda assim, Zaíra Cintra Vidal concordou com a publicação de artigos escritos por enfermeiras sobre massagem aplicada à Enfermagem, na revista “Annaes de Enfermagem”, pois, como redatora-chefe da revista no período de 1933 a 1938, era responsável pela seleção e autorização de publicação do conteúdo das matérias¹⁴.

Além desse contexto histórico, o cenário internacional já apontava a tendência de diminuição do uso da massagem no tratamento oficial médico, graças ao desenvolvimento de outras técnicas fisioterápicas mais eficientes, tais como: luz ultravioleta (1920), hidroterapia (1930) e exercícios pesados (1940). A partir do fim da Segunda Guerra Mundial (1945), as técnicas de microondas e de ultrassom levariam a massagem ainda mais a uma posição secundária nos cuidados de saúde⁴, fato coerente com o desenvolvimento incipiente do paradigma tecnológico do pós-guerra nos cuidados de saúde.

Conclusão

O estudo sobre a aplicação da massagem terapêutica como rubefaciente mecânico praticada pela enfermeira, na década de 1930, indicou a exigência da execução correta das manobras, além da preocupação da mesma em associar, registrar e divulgar a prática aos

conhecimentos anatômicos, principalmente do sistema muscular, fortalecendo os fundamentos da semiotécnica de enfermagem que ainda estavam sendo construídos no país.

O sistema sueco de manobras era preferencialmente prescrito pelo médico, que poderia exigir da enfermeira a aplicação da massagem tanto para o fim terapêutico, quanto para a coleta de exame laboratorial dos aparelhos genital e urinário.

A inclusão da massagem terapêutica na prescrição médica indicava o paradigma médico vigente, que era seguido indiscutivelmente pela enfermeira. Ainda que essas técnicas sejam atualmente complementares na terapia de saúde, as raízes modernas de semiotécnica de enfermagem atestam a competência profissional para exercício de tal função. Assim, as primeiras enfermeiras diplomadas brasileiras foram elementos profissionais e sociais importantes no desenvolvimento profissional da massagem no Brasil.

E finalmente, sabendo-se que as ventosas secas pertenciam ao mesmo grupo de rubefacientes mecânicos, porque eram versões das pressões mediadas por dispositivos, seria instigante pesquisar mais sobre sua interface nos cuidados de enfermagem.

Referências

- 1- Vidal ZC. Apanhados de técnica. *Annaes de Enfermagem*. 1937;10:32-34 [CD-ROM]. Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
- 2- Thomson AT. *Elements of material medical and therapeutics: including the recent discoveries and analysis of medicine* [Online]. London: Longman, Rees, Orme, Green, Paternoster Row, John Taylor, Upper Gower Street; 1835 [cited 2012 april 06]. p.948-72. Available from: http://books.google.com.br/books?id=V-wyAQAAAMAAJ&pg=PA949&dq=rubefacients&hl=pt-BR&sa=X&ei=WvsKUYCLHqjI0QGo0IEo&redir_esc=y#v=onepage&q=rubefacients&f=false
- 3- Nicholls DA, Cheek J. *Physiotherapy and the shadow of prostitution: The Society of Trained Masseuses and the massage scandals of 1894*. *Social Science & Medicine*. 2006;62:2336–48.
- 4- Goldstone LA. *Massage as an orthodox medical treatment past and future*. *Complementary Therapies in Nursing & Midwifery*. 2000;6:169-75.

- 5- Nascimento FTM, Amorim W. Os congressos médicos latino-americanos e a enfermagem (1904-1907). In: Porto F, Amorim W. História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. São Caetano do Sul: Yendis; 2010. p.71.
- 6- Pyrrho JS. Cuidado geral. Annaes de Enfermagem. 1934;5:17 [CD-ROM]. Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
- 7- Graça C. Massagem aplicada a medicina. Annaes de Enfermagem. 1937;10:19-21 [CD-ROM]. Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
- 8- Graça C. Massagem aplicada á medicina. Annaes de Enfermagem. 1937;11:45-6 [CD-ROM]. Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
- 9- Graça C. Massagem aplicada a medicina. Annaes de Enfermagem. 1938;13/14:52-3 [CD-ROM]. Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
- 10- Graça C. Massagem aplicada a medicina. Annaes de Enfermagem. 1938;15:20-4 [CD-ROM]. Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
- 11- Vidal ZC. Technica de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara; 1933.p.101.
- 5- Possolo A. Curso de enfermeiros.[Rio de Janeiro]: Freitas Bastos; 1939.p.202-8.
- 12- Calvert RN. The history of massage: an ilustred survey from around the world [Online]. India; 2002 [cited 2012 april 06]. Available from: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z-rVa50Vx94C&oi=fnd&pg=PR7&dq=history+massage&ots=RUq-HbfHMK&sig=UnMr3TN8O5HQh2dWSYdZsN8u100#v=onepage&q=history%20massage&f=false>
- 13- Houaiss A, Villar MS, Franco FMM. Dicionário em português Houaiss [CD-ROM]. [S.I.]: Objetiva, [c2002].
- 14- Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem de Enfermagem, 1926-1976: documentário. Brasília: ABEn Nacional; 2008. p.314